

Goiânia, 04 de Janeiro de 2009 - Edição: 7728

## **O mundo não pode se calar (2): enquanto houver arrogância entre os opostos, não haverá paz**

Em nome do Deus vivo, do direito à vida plena, dos direitos humanos, da liberdade, da autodeterminação dos povos e do direito ao Estado Palestino, conclamamos a todos os cristãos a tomarem posição contra a insanidade da guerra. É preciso que se manifeste toda a comunidade internacional na busca da moderação e do diálogo construtivo para a retomada do processo de paz entre palestinos e israelenses. Não haverá paz, enquanto houver a arrogância dos radicais, de ambos os lados, nessa guerra desproporcional que fere todos os parâmetros dos direitos humanos e repete, de maneira brutal e desumana, o holocausto sionista que se abateu sobre o povo palestino há 60 anos, lembrado como "Al Nakba", o dia em que a Palestina chorou.

O mundo não pode se calar diante dessa barbárie inominável. Estamos vendo reprisar um odioso episódio de extermínio de raça em nome de Deus. E temos plena convicção que Deus não quer essa guerra em tempos de paz, quando o mundo inteiro comemora e se une para a Confraternização Universal que é esperança de um novo ano de prosperidade para toda a humanidade. O governo brasileiro, que acompanha com apreensão a intensificação sem limites dos ataques de Israel sobre o território ocupado de Gaza, já encaminhou, através de mensagem do presidente Lula, proposta para que a ONU intermedie com urgência uma proposta de trégua e a retomada do diálogo nos moldes pactuado na Conferência de Annapolis, realizada nos Estados Unidos em novembro de 2007.

Toda guerra é insana e cruel. Mas essa é desproporcional e injusta, genocida e já matou mais de 400 pessoas, feriu mais de duas mil, civis em sua maioria. São mulheres e crianças vítimas inocentes de um poderio bélico descomunal que age de maneira vil e selvagem, desumana, sem limites. É preciso pará-la antes que uma tragédia da qual a humanidade venha a se envergonhar aumente o número de vítimas e cause um holocausto, dos quais os judeus nos lembram sempre e sempre.

Já ocupamos recentemente esse espaço democrático do jornal Diário da Manhã para homenagear o resistente povo palestino e a memória de Yasser Arafat, que chamamos de general dos homens livres, um guerreiro da paz na busca de liberdade para seu povo e a criação da pátria livre, sonho de todos os povos. Queremos nos solidarizar com o embaixador Ibrahim Al-Zeben, com a Federação Árabe Palestina do Brasil e o Comitê Brasileiro de Interesse Nacional Palestino, nessa hora fatídica que mais uma vez se abate sobre o seu povo, vitimando crianças e mulheres inocentes. Israel não tem o direito de promover, sob qualquer pretexto, o genocídio, o massacre, a destruição e toda a sorte de humilhação contra esse povo que, para além do Hamas, possui uma história milenar, a história do povo de Jesus Cristo, de Nazaré, de Belém, enfim, da Palestina.

Por isso, repetimos aqui: não haverá paz enquanto houver opressão nos territórios ocupados.

Enquanto Israel permanecer na Faixa de Gaza. A iniciativa do presidente Luiz Inácio Lula da Silva de encaminhar à ONU e à comunidade internacional mensagem de reunião urgente para uma negociação de paz tem nosso apoio e está respaldada na Declaração Universal dos Direitos Humanos. É preciso que se busque, com determinação, os representantes da Autoridade Palestina, eleitos democraticamente, do governo de Israel e todos os líderes da comunidade internacional para uma mediação de paz, para acabar com os ataques militares à Faixa de Gaza, desmontar os

1/19/2009

<http://www.dm.com.br/impressao/impr...>

acampamentos militares, demolir o muro e garantir o livre acesso do povo palestino as suas cidades. Nesse momento de confraternização universal, pedimos, sonhando alto, que se encontre com a urgência necessária, uma saída cristã, do povo de Jesus Cristo, que termine com o genocídio de mulheres e crianças, que reine a paz entre palestinos e judeus e que possamos fazer todos juntos um culto diário à humanidade e o melhor culto ao Deus vivo. O mundo não pode se calar diante dessa guerra insana. É preciso uma posição firme, sem hipocrisias, sem neutralidades, uma grande mobilização de objetivos, na busca da paz que todos queremos, como quer o presidente Lula.

Que 2009 seja para o povo goiano, para os brasileiros e todos os povos do mundo – inclusive israelitas e palestinos – um ano de paz e prosperidade, livre da insanidade de guerras, da opressão, do preconceito, da intolerância e da maldade. Que seja um ano de fraternidade entre os povos, dos direitos humanos, do meio ambiente, da vida plena para toda a humanidade.

Pedro Wilson Guimarães é professor da Universidade Federal de Goiás, da Universidade Católica de Goiás e deputado federal pelo PT/GO